

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 707

Data: 12.01.89

Pg.: _____

Até multinacionais já exploram a reserva dos índios Yanomami

Brasília (AJB) — “Se não forem adotadas medidas imediatas, Boa Vista se tornará brevemente a capital da violência”, alertou ontem o secretário-geral do Ministério da Justiça, José Fernando Eichenberg, depois de retornar de uma visita surpresa a Roraima. “O processo de garimpo desordenado vai desencadear um foco de violência. A Constituição está sendo violada, com garimpeiros agindo em reserva dos índios Yanomami. Até empresas multinacionais estão explorando a área” — denunciou.

José Fernando Eichenberg esteve com os Yanomami, que vivem na reserva de Paapiu, e participou de um conselho com cerca de 400 índios Makuxi e Uapixama, membros da CPT (Conselho Pastoral da Terra) e o bispo de Boa Vista, Dom Aldo Moggiano, em Surumu. “Os problemas dessas tribos são diferentes. Os Yanomami são pouco aculturados e não tem consciência do que está acontecendo em sua reserva, como o perigo do garimpo desenfreado que se instalou na região. Os Makuxi e os Uapixama são aculturados, fizeram reivindicações e seus conflitos estão ligados a questão da terra”.

Segundo depoimento de José Fernando, que viajou com outros dois membros do Ministério da Justiça (Vinicius Becker, coordenador de Comunicação Social, e Roberto Mello Ramos, secretário-executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana), em Paapiu foi aberta uma pista de pouso, pelo Projeto Calha Norte. Há um posto da Funai, onde os funcionários estavam ausentes, viajando. E perto da maloca, onde vivem cerca de 50 índios, existem pequenos mercados que vendem de tudo para os garimpeiros — cerca de 40 mil — que moram na região. Perto da maloca, os funcionários do Ministério da Justiça acharam latas de cerveja, garrafas de uísque e de cachaça.

“Na reserva estavam apenas dois índios — um deles doente as mulheres e as crianças. Os demais estavam caçando. Com a poluição sonora causada pelo ruído dos aviões, eles tem de andar até seis dias para encontrar caça. O rio que passa no local também está poluído pelo mercúrio utilizado no garimpo”, contou Eichenberg.

Ele informou que o local é rico em ouro e diamantes, segundo dados ofi-

ciais, em dezembro foram retirados 700 quilos de ouro, mas a projeção é de que tenham sido obtidos entre duas a três mil toneladas. Para levar esse ouro para o exterior, estima-se a existência de cerca de 40 aeroportos clandestinos.

O secretário-geral da Justiça acha que é difícil remover os garimpeiros da região. A solução apontada por Eichenberg é “terminar com as bases de apoio aos garimpeiros”, como o fechamento dos minimercados e das pistas de pouso. “Há dinheiro grosso em jogo, por isso o governo tem de agir imediatamente. Estamos enviando um relatório ao presidente José Sarney denunciando o que vimos e fazendo propostas. O Ministério da Aeronáutica, a Funai e o governo Estadual devem ajudar nesta batalha. Temos que realizar uma ação integrada”.

Finalmente, Eichenberg relatou a questão da corrupção da Polícia Militar. Ele revelou que o próprio governador de Roraima, Romero Jucá, contou que o efetivo é composto de apenas 750 homens. A maioria deles vai a Boa Vista uma vez por mês, apenas para receber o salário. O resto do tempo ficam nos garimpos.